

« IRMANDADE DE S. FRANCISCO E
S. SEBASTIÃO »

ARAXÁ'

Esboço religioso-histórico, visando principalmente a veneravel Igreja de São Sebastião, redigido por SEBASTIÃO DE AFONSECA E SILVA, em março de 1941.

"ATENDENDO ao que Nos representou o Revmo. Sr. Pe. Emilio Philippini, Vigário de Araxá, em requerimento datado de 22 de agosto de 1947, havemos por bem "CONCEDER-LHE LICENÇA PARA QUE SE POSSA ERIGIR CANONICAMENTE A CAPELANIA DA IRMANDADE DE SÃO FRANCISCO E SÃO SEBASTIÃO, DE ARAXÁ, TENDO POR SÉDE A IGREJA DE SÃO SEBASTIÃO, DA MESMA CIDADE."

Uberaba, 1.º de Setembro de 1947

+ ALEXANDRE, bispo diocesano"

Biblioteca Pública Municipal
Araxá

1947

1.51
8p

981.51
558p

SEBASTIÃO DE AFONSECA E SILVA

A Paroquia de São Domingos de Araxá

Desde os primórdios da sua fundação em 1780 até os dias de hoje. — Arte religiosa.

Araxá, Março de 1941



Biblioteca Pública Municipal
Araxá

1947

1
a
Firma dada de

Señoritas
D. Pedro por Purificación
D. Juan por Padre Víctor
Loelche del

Quinta, 3^a de Mayo de 1967.
D. Manuel Gilvino Jiménez

HOMENAGEM



Sua Excia. DOM ALEXANDRE GONÇALVES AMARAL

DD. Bispo Diocesano de Uberaba

A "Irmandade de São Francisco e São Sebastião" da Igreja de São Sebastião de Araxá, rende feliz e filial homenagem ao inclito pastor da diocese uberabense — ao qual deve a beleza do prefácio desta brochura e a bondade sublime da criação da Capelania da nossa patriarcal Igreja de São Sebastião.

A Sua Excia. Revma. o nosso "ad multos annos".

“IN MEMORIAM”



Sua Excia. DOM JOSÉ GASPAR DE AFONSECA E SILVA

DD. Arcebispo Metropolitano de São Paulo

À memória imperecível do primeiro araxaense elevado às excelsas dignidades episcopais no Brasil, a aquêlê que foi bom acima de tudo, a **“Irmandade de São Francisco e São Sebastião”**, de Araxá, justamente, se ufana de dedicar estas páginas humildes e glorificadoras.

DOM JOSÉ: “Justus meus ex fide vivit”.

PREFÁCIO

Uma breve história da paróquia de Araxá sai a lume, através da pena do digno progenitor do muito ilustre e saudoso arcebispo de São Paulo, D. José Gaspar de Afonseca e Silva.

O farmacêutico Sebastião de Afonseca e Silva, pai de D. José e distinto católico, é uma vigorosa afirmativa de vocação para pacientes pesquisas históricas.

E foi a êste homem de fibra e exemplar católico, que a Irmandade de São Sebastião pediu êste trabalho histórico.

A história de uma paróquia é sempre de grande interêsse e importância. Com efeito, é, em concreto, a própria história da distribuição da vida divina aos homens. É através da ara sagrada, da mesa eucarística, do púlpito, do confissionário, do batistério, da matriz paroquial, enfim, que se processa o grande e renovador turbilhão vital que passa, através de Cristo e de sua Igreja, para os homens de todos os tempos, originando-se da própria fonte eterna da vida divina, na glória do Pai, do Filho e do Espírito Santo!

Sòmente êste interêsse objetivo e intrínseco dêste opúsculo já seria mais que suficiente para justificar o nosso aplauso e a nossa bênção.

A isto se ajunte a capacidade comprovada que reconhecemos todos ao autor, para versar o assunto.

Feita, além disto, a devida censura, determinada pelo Código do Direito Canônico, o censor nomeado nada encontrou, na obra, contra a fé ou contra os costumes.

Aí estão os motivos por que não trepidamos em atender ao pedido que nos foi feito, dando, simultâneamente com o "Imprimatur", uma palavrinha, à guiza de prólogo a êste

livrinho, que há de ser como o aperitivo, para muitos, ao estudo mais aprofundado da história desta paróquia de Araxá.

Abençoamos muito de coração tanto o autor, quanto a obra, desejando que esta se multiplique em frutos, glorificando a Nosso Senhor e tornando mais conhecida ao leitor católico a paróquia que deu ao episcopado brasileiro o esplendor de um D. José Gaspar de Afonseca e Silva.

Esta palavrinha é, assim, um estímulo, uma aprovação, uma bênção e uma justa homenagem.

† ALEXANDRE,
bispo diocesano de Uberaba,
aos 5 de Dezembro de 1944.

PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE ARAXÁ

A IGREJA DE SÃO SEBASTIÃO E SÃO FRANCISCO — A OBRA DO GENIAL ESCULTOR BENTO ANTÔNIO DA BOA MORTE E O MOVIMENTO CATÓLICO DA PARÓQUIA

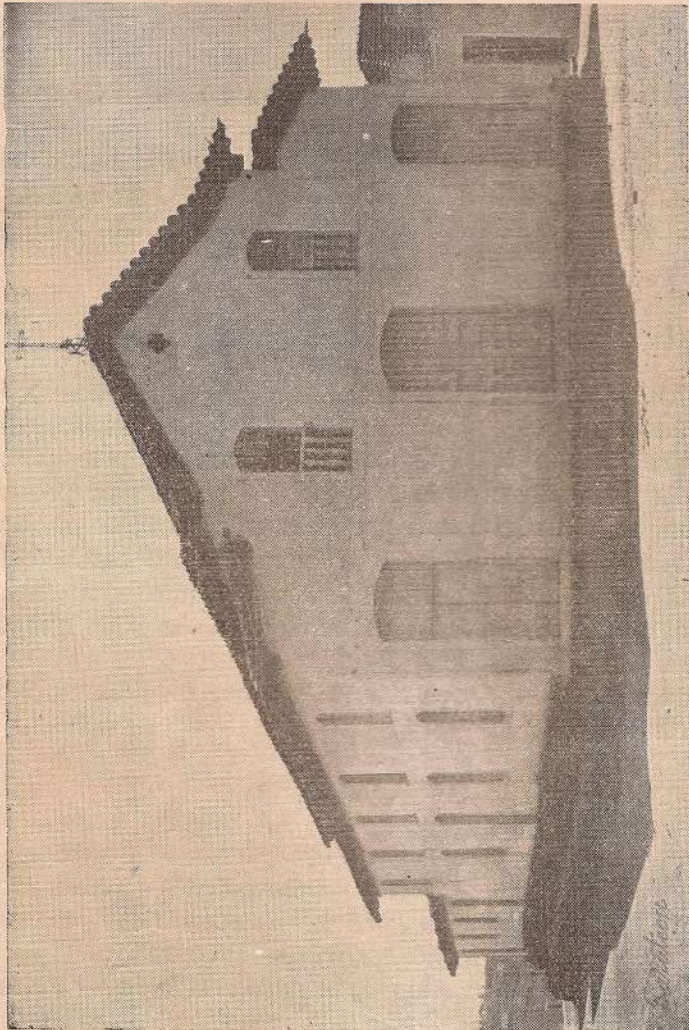
Ao leitor:

A atual Provedoria da Irmandade de São Sebastião e São Francisco, dando publicidade ao presente folheto, com as fotografuras de tôdas as imagens esculpidas pelo genial artista Bento Antônio da Boa Morte, tem em escôpo prestar uma homenagem equivalente a uma apresentação ao público, dêste artista, e também, noticiar o movimento católico da paróquia de São Domingos, desde a sua primitiva organização, em 1780, até a época atual, com tôdas as suas igrejas, capelas e colégios católicos.

É duplo portanto o seu intento, a parte religiosa católica e a parte artística.

Março de 1941.

Elias Porfírio de Azevedo — Provedor
José Augusto Montandon — Tesoureiro
Genáro Porfírio — Secretário
Ormeno Porfírio — Procurador
Sebastião de Afonseca e Silva — Fiscal.



Atual Igreja de São Sebastião. Começada a sua construção em 1804, com uma torre central que foi demolida em 1842-43

OS "ARAXÁS" E "OS SERTOINS DOS ARACHÁS"

A gleba de terras, ou melhor, a porção de terras com 8.800 quilômetros quadrados, com o formato de um triângulo, tendo por base um dos contrafortes da Serra da Canastra e as nascentes do Rio das Velhas e Rio Misericórdia, conhecido por *Sertoins dos Arachás* tornou-se célebre e histórica por ser habitada pela valente e destemida tribo dos Araxás, que durante cerca de 130 anos (1636 à 1766), defenderam-se e se mantiveram dentro destes limites, sem que nenhum "civilizado" nele pudesse penetrar.

Esta indômita e destemida tribo dos Araxás, era uma ramificação da nação dos "Cataguás" que, vindo sempre perseguida e corrida pelos "civilizados" entrantes e exploradores, localizaram-se em Bambuí e lá sub-dividiram-se, tendo a parte que galgou a serra tomado a designação de "araxás" que, em língua tupí-guaraní, segundo Couto de Magalhães, Teodoro Sampaio e Clodion Cardoso, quer dizer e exprime em forma contracta: — vigilância, inspeção a ação de ver. Gente vigilante. — De fato, os "araxás", galgando a serra de Bambuí, por ela vieram em seu dorso e localizaram nas proximidades da mata virgem que tinha em seu centro, as águas minerais denominadas "Barreiro", frequentada pela grande e imensa fauna brasileira, onde tôdas as espécies de animais selvagens e aves, pelo instinto da "salga" vinham em busca das águas minerais, constituindo assim um depósito ou repositório inesgotável de caça, onde os "araxás" vinham suprir-se para sua subsistência durante 130 anos, onde civilizado algum conseguiu penetrar.

A tribo dos "araxás", composta de homens atletas e de mulheres vigorosas, gozava dos efeitos da radioatividade das águas minerais e da caça que lhes servia de alimentação, que era por sua vez, vigorosa e de grande reprodução, devido a mesma radioatividade das águas minerais, onde foram

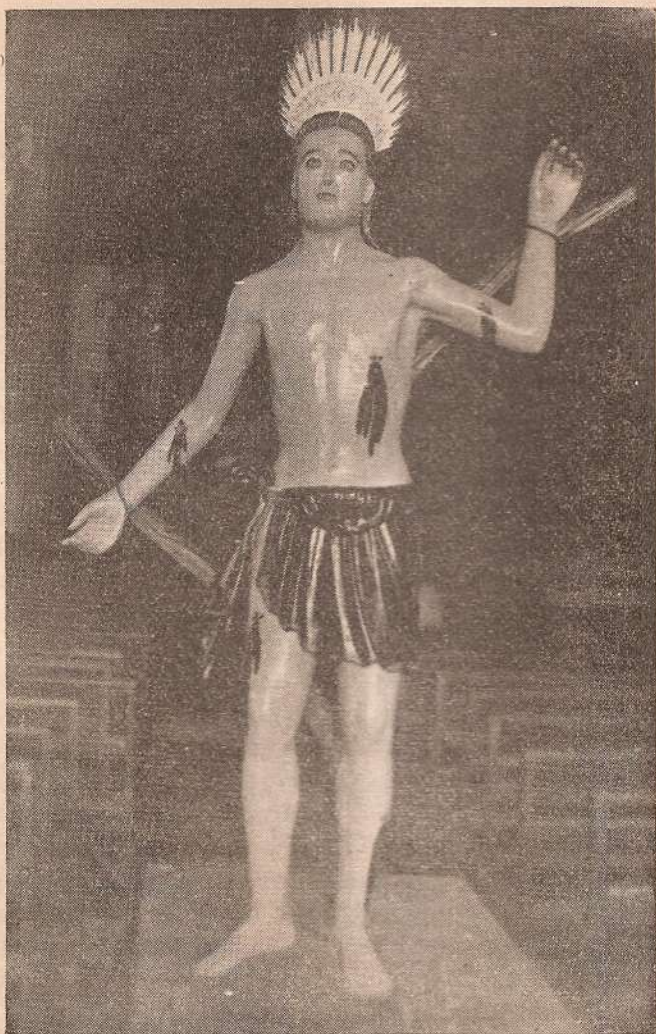


Imagem de São Sebastião. É perfeita, porém já passou por diversas reformas em prejuizo das tintas do escultor

criados e viviam. A radioatividade na natureza virgem dos irracionais, é de um efeito rápido, positivo e impressionante e trouxe a riqueza geral para todos os criadores que lá levavam seus gados para beberem as águas a título de salga.

Os “Sertoins dos Arachás” com seu horizonte vasto e belo, visto da Serra do Salitre da Pratinha e de outros pontos, com lindos campos e matas virgens, com um círculo visual de mais de 90 quilômetros de extensão, era cobiçado por todos os transeuntes e viajantes que percorriam as duas grandes vias de penetração para os “Guaiázés” — por Desemboque, Farinha Podre (Uberaba), a sudoeste e da Serra do Urubu, Samambaia, Salitre, Patrocínio e Paracatú etc., pelo nordeste.

O Governo de Minas já havia mandado duas expedições para dizimar o Quilombo do Ambrozio em Samambaia e os “araxás” dentro dos sertões que já tinham o seu nome.

Coube a uma terceira expedição chefiada por Inacio Corrêa de Pamplona, em 1766, dizimar o Quilombo do Ambrozio e desbaratar a valente tribo dos “araxás”, tornando-se assim livre o vasto sertão de 8.800 quilômetros quadrados, que foi tomado e posseado por inumeras lévas de aventureiros entrantes das visinhas cidades de Tamanduá, Formiga, Oliveira, São João Del Rei, etc. que em pouco tempo já se tornaram senhores de todo o vasto e rico território.



Em 1788, depois de dirimidas várias contendas, houve a primeira missa celebrada nos “sertões dos araxás”, sob azul de novo e belo céu, sendo celebrante o Revdo. Pe. Antônio Alves Machado, Vigário de Desemboque.

Por ocorrências que aqui não cabe apurar, a Capitania de Minas, que havia incorporado, ou melhor, tornado livre o território do triângulo mineiro fazendo figurar dentro das suas divisas, a Capitania de Goiás mandou emissários seus a Desemboque, tendo de lá expulso as autoridades mineiras, e, descendo pelo divisor das águas até a cabeceira do rio Paranaíba, arrebatando e usurpando o vasto território que conservou em seu poder durante 50 anos (1766-1816).



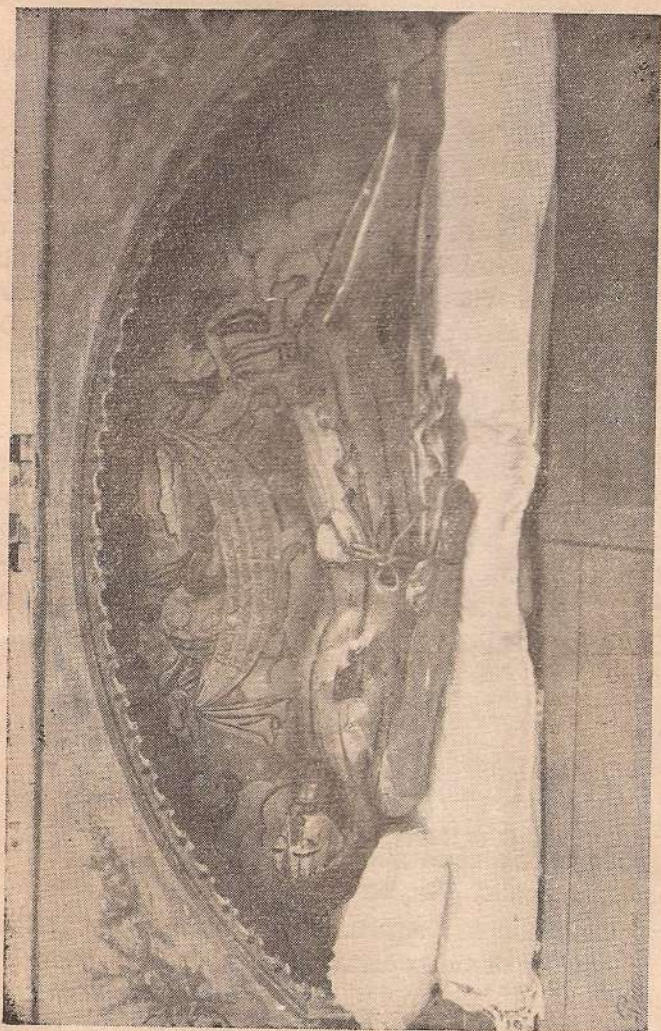


Imagem do Senhor Morto. É a obra prima do escultor Bento Antonio. Ela está em sua urna no altar-mor. As tintas empregadas são as mesmas que há 125 anos o escultor usou

Por outra ocorrência histórica passada em Araxá, que neste trabalho não comporta explanar, o Triângulo Mineiro, pelo alvará de 4 de Abril de 1818 foi novamente reincorporado à Capitania de Minas e voltamos a ser mineiros.



Dentre os inúmeros grupos que deram entrada nos “sertões dos araxás”, a partir de 1766, 1770, 1775, 1780, 1785 e 1790, dentre êstes últimos, devem ter vindo das cidades do oeste de Minas, Bento Antônio da Boa Morte, José Pereira Bom Jardim e os irmãos Alexandre Gondim e João Gondim, homens católicos e de profundos sentimentos religiosos.



Já se agrupavam em derredor da Matriz, modesta choça coberta de telhas e que serviu de embrião da futura capela, vários elementos dos aventureiros entrantes.

Em 20 de Outubro de 1791, foi criada a freguesia com o nome de São Domingos do Araxá pelo Revdmo. Padre José Corrêa Leitão, Vigário Geral da Capitania de Goiás, sendo nomeado o primeiro Vigário para geri-la, o Revdo. Pe. Domingos da Costa Pereira.

Desta criação e nomeação apareceu um conflito de jurisdição entre o Vigário de Bambuí e o de Araxá, sendo necessário que em 1795, fôsse publicada uma ratificação pelo Revdo. Vigário Geral de Goiás, terminando o conflito e dando ganho de causa ao Vigário de Araxá, o Revdo. Pe. Domingos da Costa Pereira.



Para a localização e construção da primeira Matriz em 1796, cuidaram antes os habitantes dirigentes daquela época, em dotar a povoação com água potável e para êsse fim, partiram do fundo da capoeira do Fagundinho, hoje horto eucaliptal, com um nível em forma de triângulo, com um cordel pendente no centro e vieram obedecendo ao nível pelos espigões intermediários até chegarem a esta bela colina onde pousa a cidade de hoje.



**Imagem de São Francisco. Ela exprime a austeridade e a
contemplação profundas do Santo. Conserva as mesmas tintas
empregadas pelo escultor**

O modesto abastecimento de água potável era um rêgo cavado na terra ao céu aberto, com tôdas as sinuosidades e curvas do terreno.

O local preferido foi onde a colina fazia uma pequena depressão e daí partiam os declives naturais para o Lavapés e o Santa Rita. Antes porém desta resolução, houve um sério atrito entre os irmãos João e Alexandre Gondim, querendo o primeiro que a Matriz fôsse construída além das margens do Córrego Grande, no local conhecido por Capela Velha e Alexandre insistia para que fôsse construída a Matriz na colina próxima à mata do Barreiro e onde já estava feito o abastecimento de água potável com rêgo a céu aberto.

Para êsse fim Alexandre fêz a doação do patrimônio à Paróquia de São Domingos.

O Revdo. Vigário Pe. Domingos da Costa Pereira deu início à construção da velha Matriz em 1796 tendo-a concluída em 1800, mais ou menos.

A pequena imagem de São Domingos, existente na Matriz de então, era obra do escultor Bento Antônio que deveria tê-la trazido consigo quando veio para os “sertões dos araxás”.



CONSTRUÇÃO DA IGREJA DE SÃO SEBASTIAO E SÃO FRANCISCO

O grupo de católicos que veio com Bento Antônio e José Pereira Bom Jardim e outros distintos elementos de destaque social, em 1804, cuidou da construção da capela com a invocação de São Sebastião e São Francisco, tendo organizado a irmandade com seus estatutos e compromisso, aprovados pela autoridade eclesiástica com a denominação de Arquiconfraria de São Sebastião e São Francisco de Araxá.

José Pereira Bom Jardim como Procurador-Geral e Bento Antônio como escultor elevaram o culto católico ao maior esplendor possível.

Tendo dotado a capela de belas e expressivas imagens devido ao cinzel do genial escultor Bento Antônio e da administração honesta, laboriosa e religiosa de J. P. Bom Jardim.



Imagem de N. S. dos Passos. É de uma perfeição admirável que exprime a resignação nos sofrimentos. Esta imagem produz no espírito do crente que a contempla, um profundo respeito pelo aspecto da dôr. Conserva as tintas da primitiva encarnação

O assoalho da nave da capela foi feito em quadriculados de maneira que facilitassem o enterramento, dentro da igreja, dos irmãos mais célebres e pessoas de destaque social.

O honesto administrador J. P. Bom Jardim deixou determinado que sua sepultura fôsse do lado de fora da igreja, na porta principal com o fim de que todos os que tivessem de entrar na igreja, passassem por cima da lousa que cobria a sua sepultura e a de sua mulher.

Até hoje, as administrações que lhe sucederam respeitaram êstes seus últimos sentimentos e lá hoje está do lado de fora uma pedra de cantaria com as iniciais J.P.B.J.-6-1-1849.

Em 1949 será o primeiro centenário de sua morte.

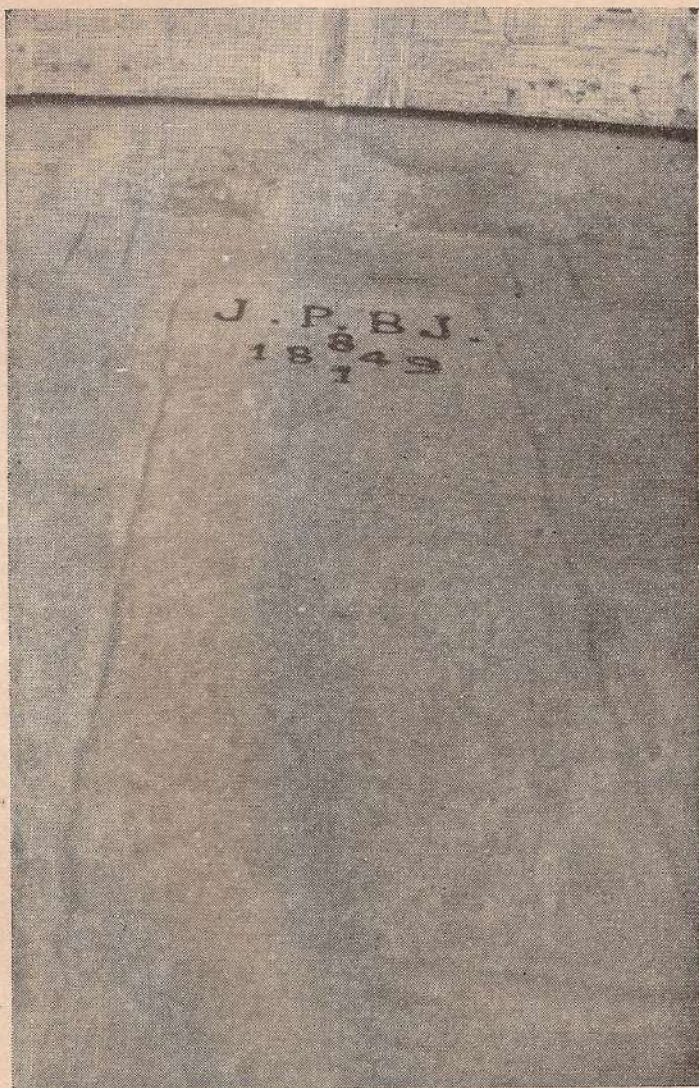


A honesta administração da igreja, logo depois que a capela ficou pronta, fê-la proteger por longa muralha de pedra em derredor, protegendo-a assim contra a erosão das terras adjacentes que circundam a capela e fizeram construir um cemitério com sólidos alicerces de alvenaria, onde eram sepultados todos os irmãos falecidos e tôdas as demais pessoas gradas de então. Êste cemitério tinha uma originalidade: tinha dois grandes portões laterais, sendo o da direita reservado para a entrada dos falecidos irmãos de São Sebastião e o da esquerda aos irmãos de São Francisco.

Esta capela, que na construção primitiva tinha uma tôrre central, que formava um belo conjunto no estilo colonial, teve que ser desmanchada porque em 1842, quando houve o movimento revolucionário, de lá de cima estava um legalista chamado Joaquim da Bela, atirando contra os adversários, quando um tiro certo do inimigo causou-lhe morte instantânea, dentro da tôrre, a qual, ficando interdita, teve de ser demolida.

Na capela de São Sebastião que sempre teve o seu Capelão, eram exercidas tôdas as funções e atos religiosos, assim como em todos os anos celebravam-se as festividades da Semana Santa.

Tinha tudo feito e aparelhado para os festejos da Semana Santa; organização esta feita pelos zêlos e competência de Bento Antônio e J. P. Bom Jardim.



Pedra de Cantaria colocada na entrada da porta principal e que cobre a sepultura do grande construtor e procurador da Igreja, José Pereira Bom Jardim. Falecido em 2-1-1849 J. P. B. J.

Existia também no tempo destes bons elementos, a irmandade de Nossa Senhora das Dores, que emprestava um destaque de distinção, porque nela estavam alistadas as senhoras da elite dos habitantes daquela época.

Era ainda na igreja de São Sebastião que se celebravam as missas de sétimo dia de quase todos os habitantes falecidos de então.

Há 136 anos que se celebra ininterruptamente, no dia 20 de Janeiro, a festa de São Sebastião, com um espírito de piedade sempre crescente da população onde todos vêm concorrer com a sua dádiva em dinheiro e criações. Dir-se-ia, que há cinco gerações, sempre em crescendo, desperta em todos os araxaenses o desejo para não deixar de assistir a festa de São Sebastião. Tornou-se a festa tão popular e enraizada no sentimento da população católica, que se convençionavam e estabeleciam encontros para decisão de importantes negócios para o “encontro durante a festa de 20 de Janeiro”.

A igreja de São Sebastião, possui atualmente, tôdas suas alfaias e paramentos necessários para as funções religiosas e até hoje, nunca foi preciso recorrer-se à subscrições públicas para concertos e conservação do templo, porque as rendas anuais sempre foram suficientes para a sua conservação.

Possui a igreja dois sinos, um para São Sebastião e outro para São Francisco, cujos diferentes sons já habituaram tôda a população.

De seus modestos recursos já concorreu com a importância de Cr\$ 19.500,00 para a construção da nova Matriz.

Os primitivos construtores, José Pereira Bom Jardim e Bento Antônio, ao terminar a construção da igreja, adquiriram um prédio próximo à mesma, onde recolhiam os pobres e desválidos; e dir-se-ia que era uma santa casa nascente, porque ótimos serviços prestou aos desválidos da fortuna daquela época.

O cemitério, de área reduzida e pequena, já não comportava mais enterramentos devido a saturação da terra e os Poderes Municipais já haviam proibido os enterramentos dentro do mesmo. Em 1865, quando se celebravam na paróquia “As Missões” e já era lamentável a falta de um novo e grande cemitério para os enterramentos, como houvesse



Imagem de N. S. das Dôres. É de uma perfeição admirável. O semblante exprime a dôr, o pavor, a constrição do coração de mãe ao contemplar a tragédia da paixão e morte de seu Filho. Conserva as tintas primitivas

grande assistência, foi lembrada pelos Padres Pregadores a conveniência de ser demarcada uma área para o novo cemitério. Partiram da igreja Matriz em procissão para o campo, e lá se reuniram em forma de quadrado, ficando assim demarcada a área e dada a bênção ao terreno, cuja grossa muralha de pedra e cal, estava pouco tempo depois concluída. Era uma necessidade, porque antes, os enterramentos eram feitos em derredor das igrejas Matriz e São Sebastião, onde se encontravam ossos humanos nas escavações e desmontes dos terrenos, sendo todos êsses ossos recolhidos em vala comum do novo cemitério.

MORTE DE BENTO ANTÔNIO

Bento Antônio da Boa Morte, que sempre foi um celibatário circunspecto e austero, com sentimentos profundamente religiosos, fazia suas orações em visitas diárias à igreja de São Sebastião, onde passava longas horas; e quando suas forças de octogenário já não lhe permitiam andar, era conduzido nas costas de um seu escravo; mesmo assim teve que interromper suas visitas à igreja porque seu cérebro já vacilava, e só podia permanecer no leito.

Causa notável era que a sua fraqueza cerebral (caduquice), talvez com palavras já desconexas, desse para a mania de só estar o dia inteiro e a noite inteira com o rosário nas mãos, balbuciando e perpassando as contas do rosário, ora deitado, ora ajoelhado.

Em um desses exercícios, em 1857 (mais ou menos), foi colhido por uma síncope ou por um colapso cardíaco, que cerrou para sempre os olhos daquele genial artista, que tendo os seus sentimentos identificados com as leis de Jesus Cristo, nele viveu esculpindo imagens, praticando a religião e morreu rezando o seu rosário.

Bendita alma que passou pela terra e bendita vida que soube viver.

A ocorrência desta bela morte foi assistida por duas meninas, chamadas Placedina Virgínia do Amor Divino e Deolinda Amélia Ferreira, que ao verem o velho caduco debruçar-se em seu leito, saíram para a rua gritando: O Bento

Antônio morreu! Morreu Bento Antônio. Com êsses gritos reuniram-se os vizinhos e puderam constatar de fato, sua morte.

Ouvimos esta narração verbalmente, quando as duas eram já senhoras e também quase octogenárias. É, portanto, real.



Morto José Pereira Bom Jardim, em 8-1-1849 e Bento Antônio em 1857, a administração da igreja passou por sérias modificações em detrimento de seu esplendor antigo, não deixando de retrogradar bastante a normalidade de tão importante irmandade, onde a morte foi realizando o seu trabalho com o falecimento de seus inúmeros e velhos irmãos que deixando de serem substituídos, quase que se aniquilou a bela administração que antes sempre teve a igreja.

Hoje, a igreja de São Sebastião, com uma irmandade reduzida e composta de elementos de uma 3.^a ou 4.^a geração, conserva-se como uma relíquia do passado, que tem dentro de seus altares e urnas as imagens esculpidas pelo gênio de Bento Antônio, que tanta atenção e respeito despertam em todos os seus visitantes.

A partir de 1930, com a administração municipal do então Prefeito Dr. Fausto Alvim, cujos sentimentos religiosos muito o enobrecem, as visitas à igreja de São Sebastião tornaram-se quase obrigatórias entre os veranistas e aquáticos que vêm usar as nossas águas minerais e que tanto admiram as obras de Bento Antônio.

Nossa Senhora das Dôres.

DO ARAXÁ

Na igreja de São Sebastião do Araxá, pousa a imagem de Nossa Senhora das Dores que um pobre artista — Bento Antônio da Boa Morte — tocado do gênio, talhou de um velho tronco de cedro em 1824. É uma das obras primas da Arte Agiológica do Brasil.

A FAUSTO ALVIM

Senhora das Dores do Araxá,
Vestidinha de rôxo como a bonina da serra,
Vestidinha de rôxo como a estrêla da chuva,
Vestidinha de rôxo como a chaga do Cristo!
Venho de um mundo de tão longe para ver-te...
Trago-te tôdas as rosas que abriram hoje
na manhã de tua linda Cidade.
— As rosas que as mãos trêmulas de Alberto
Um dia te trouxeram,
Por entre estrofes imortais!...

— Rosas de Nossa Senhora.
— Senhora dos Araxás!...

Venho de centenas de léguas de distância.
Para deixar cairem meus olhos fatigados,
Nos teus olhos de misericórdia...
Trago na minha alma a angústia lancinante
de um mundo sem compreensão;
o estertor sufocado de gritos
que não encontram acústica;
a ânsia de corações desentendidos;
de palavras apunhaladas;
de lágrimas desenxugadas;
de feridas abertas sem remédio...

Senhora das Dores do Araxá,
Vestidinha de rôxo como a bonina da serra,
Como a estrêla da chuva,
E como a chaga do Cristo,
Senhora, que Bento Antônio da Boa Morte,
o pobre artista fazedor de imagens,
ergueu de seu Gênio, e da sua Fé,
de um rude cedro de montanha,
há mais de um século passado;
Senhora das Dores, ora por nós!...

Senhora das Dores, os homens do mundo de
[lá fora

Não ouvem mais os cantos dos poetas!...
Nem as vozes dos teus Apóstolos,
Nem os sinos dos teus templos,
Nem as sentenças do teu Divino Filho
Que morreu na Cruz...

Êles não se amam como Êle mandou,
Êles não se ajudam como Êle mandou,
Não se fraternizam como Êle mandou.

Êles se devoram no campo da guerra,
Na rívia que ruga, no mal que esborôa...
Cidades se afogam no sangue de irmãos.
Soterram-se os templos... Atrôam metralhas...
Desabam altares... Ribombam canhões...
Mulheres odeiam... Os homens são feras...
Meninos atiram... Os velhos guerreiam...
Navios afundam lá — longe, no mar...

Há casas vazias, de luto cobertas,
Crianças chorando, no escuro, sem pão
E o vento que sopra na noite do Mundo,
Senhora das Dores, só rasga mortalhas...

Manda o cão de São Bernardo guardar a porta
[das igrejas!...
O carneiro de São João Batista brincar com
[os filhos
dos que partiram para as guerras!...
O alado cavalo de São Jorge
cessar tanta sangueira sem sentido!...

Nas cinco partes da Terra,
Nos sete mares do Mundo,
Só se ouve uma voz: —
Que é a voz do Extermínio,
Que é a voz do Rancor!...



Senhora dos Araxás...
Aos pés do teu altar, está o mais humilde
dos teus filhos,
e o menor dos teus poetas.
Pela espada que atravessa o teu Divino Peito,
Pela dor que se esbate na tua face,
Entre celestes arrebóis,
Faze com que se asserenem
os sete mares do Mundo,
e as cinco partes da Terra!...
E, ó Mãe de todos os homens,
Ó Mãe de Nosso Senhor!...
Que tudo cale!... E se escute
uma só voz, — tua Voz!...
uma só dor, — tua Dor!...

ALDEMAR TAVARES.

Araxá, 16-2-1938.



Relógio Solar. Talhado em alvenaria e servia de regulador. O vandalismo já havia estragado bastante esta reliquia da antiguidade, quando foi recolhido para dentro da Igreja. Coisa notável, feito a 125 anos, a hora solar do dia 2 de Dezembro de 1940, que marcava 12.40 pela sombra, conferia com o regulador público da Igreja Matriz



Crucifixo e bustos das imagens de S. João Evangelista e Santa Maria Magdalena. Só aparecem nas festividades da Semana Santa. Conservão as tintas primitivas e são perfeitas



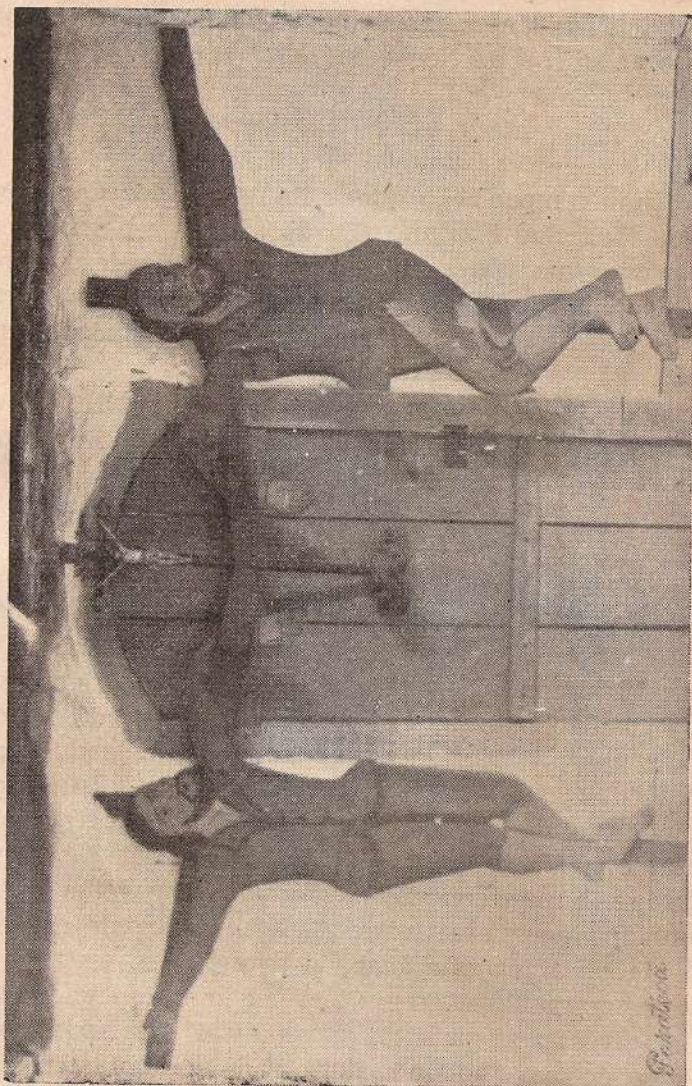
Imagem do Senhor do Bom Fim. Esta menos perfeita do que a do Senhor Morto. Grupo de diversas outras imagens. São Francisco, São Miguel Arcanjo, grupo de anjos, Santo Antonio, São João Batista, N. S. da Conceição e Sant'Ana. Exceto o grupo de anjos, todos os demais conservam as tintas antigas. Obra de Bento Antonio



Painel representando Jesus orando no Monte das Oliveiras. É obra de Bento Antonio. Só serve nas festividades da Semana Santa



Painel representando a flagelação de N. Senhor. É obra de Bento Antonio. Só serve nas festividades da Semana Santa



O bom ladrão e o mau ladrão. São feitos em taboas junto as cruzes e pintados a tinta pelo artista Bento Antonio. Há 138 anos que se conservão pendentes, até hoje. Só serve nas festividades da Semana Santa

Ao Dr. Fausto Alvim, o laureado poeta Ademar Tavares ofereceu um lindo poema à “Nossa Senhora das Dores”, que o Dr. Fausto mandou imprimir para ser distribuído como lembrança aos visitantes da igreja. Êste poema vai transcrito junto ao clichê de Nossa Senhora das Dores.



Na última remodelação que a Prefeitura fêz no Araxá, na Avenida Marechal Floriano (Lavapés) e com o serviço de terraplenagem, que pôs a igreja em perigo de desmoronamento, a atual Provedoria fêz cercar o tempo por uma cinta de cimento e pedra que garante por longos anos a sua existência.

Os clichês de tôdas as imagens esculpidas por Bento Antônio estão esparsos nesta modesta descrição, tendo cada um a sua anotação própria.



Parece ser oportuno, antes de dar a descrição da construção das outras igrejas, fazermos constar aqui a ocorrência sobrenatural com a imagem pequena de São Domingos, conhecida por São Dominginhos. Em 1894, o estado de conservação da nossa velha Matriz era lastimável e exigia quase que uma reconstrução. O Revdo. Vigário Pedro Pezzuti, convocou solene reunião do Consistório das pessoas mais gradas e religiosas e expôs que seria resolvido de acôrdo com a população, se seria mais conveniente reconstruir a velha Matriz ou se convinha demoli-la e passar as funções para a igreja da nova Matriz ainda não acabada e que para êsse fim os assistentes se manifestassem simbolicamente; sendo que aqueles que votassem pela mudança da Matriz, passassem para o lado de cima do Consistório e os que votassem pela reconstrução e permanência no velho local, ficassem no mesmo lugar.

Estabeleceu-se a votação entre os dois grupos e antes de terminar, o Sr. Alferes Manoel Joaquim da Costa, homem respeitável, capitalista e bom católico, que já havia exercido o cargo de sacristão, pediu a palavra e disse que queria jus-



Imagem de Santa Rita e Imagem de N. S. da Conceição. Obras de Bento Antonio e hoje recolhidas na Igreja Matriz, porque foram demolidas as duas Igrejas.

tificar seu voto contrário à mudança. Tôda a assistência, em profundo recolhimento e respeito, atenta ouvia a narração do fato sobrenatural.

Disse o Sr. Alferes Manoel Joaquim da Costa: Em 1843 era lastimável o estado de conservação da Matriz e tôdas as imagens foram trasladadas para a igreja de São Sebastião, onde permaneceram por longo tempo. No ano seguinte, quando se procedia a festividade e procissão de São Domingos, ao passar o andôr pela frente da porta central, a imagem de São Domingos virou-se no andôr em sentido contrário ao giro da procissão; os condutores do andôr baixaram-no e recolocaram a imagem, para daí a poucos passos êle de novo voltar-se no andôr com a frente para a velha Matriz. Esta segunda vez já causou grande desorganização na procissão, contudo, baixaram de novo o andôr e recolocaram a imagem e apertaram os cordéis que prendiam a imagem e prosseguiram para dali a poucos metros a imagem de São Domingos virar pela terceira vez, o que causou o alarme e a desorganização em tôda a procissão que com grande confusão chegou à igreja de São Sebastião, onde todos os assistentes (mais de duas mil pessoas) tiveram de compreender que o desejo de São Domingos era voltar para sua igreja.

No dia seguinte, brancos, pretos, mulheres e crianças, todos trabalhavam pela reconstrução da velha Matriz naquella época, e, depois que concluíram as obras, trouxeram novamente a imagem de São Domingos para sua velha casa, com o maior esplendor possível.

Continua o Sr. Alferes Manoel Joaquim da Costa: Ora, tendo eu assistido em conjunto com mais de duas mil pessoas esta clara manifestação de São Domingos, em querer permanecer em sua velha Matriz, não poderei agora votar o contrário dos desejos do mesmo santo. Esta justificação do voto de permanência pelo Sr. Alferes Manoel Joaquim, causou profunda impressão em todos os assistentes e teve efeito de uma sentença inapelável, quanto à reconstrução da velha Matriz, com desapontamento para todos aqueles que já haviam votado pela transferência. O Revdo. Vigário Pedro Pezzuti deu início às obras equivalentes a uma quase reconstrução. A ocorrência, que é sobrenatural, é real e verídica em todo o seu relato.

Não ficaria mal também falarmos aqui da residência em 1811 dos Frades da Terra Santa, que construíram sua casa de residência, conhecida por Hospício, onde lecionavam letras ao reduzido número de habitantes daquela época.



A IGREJA DE SANTA RITA

A Igreja de Santa Rita foi construída em 1816 pelo zeloso católico, Capitão Narciso Rodrigues, homem de côr, que foi seu procurador até 1842, quando faleceu.

A veneranda imagem, foi esculpida pelo cinzel do artista Bento Antônio e é uma de suas obras perfeitas. Esta igreja antes tão bem cuidada e administrada por seus procuradores, em 1915 já exigia quase que uma reconstrução geral. O Revdo. Vigário Padre André Aguirre, fêz demoli-la em 1916, trasladando a imagem para a velha Matriz.

Esta sempre possuiu boas alfaias e bons paramentos. Seu velho material foi empregado nas obras da nova Matriz.

O som de seu sino era em lá menor e já era conhecido por todos os habitantes da cidade.

Em substituição a esta igreja demolida, a população católica do Bairro de Santa Rita, tratou de construir uma nova capela no alto do morro que tem o seu nome e nesta modesta capela já houve em 1939 a festa de Santa Rita, cuja ata vai em apenso no final dêste folheto.



A IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

A igreja de Nossa Senhora da Conceição, ou melhor, a Capela onde rezavam o têrço, foi mais tarde ampliada pelo zeloso católico Manoel José Garupa que desde 1830 empregou seus esforços para êsse fim. Para a conclusão desta igreja, houve um alvitre interessante: diversas pessoas da família Marques, organizaram aqui em Araxá, uma banda de música que internaram pelos sertões a dentro angariando esmolas e chegaram até a cidade de Catalão, considerada naquela época como um dos extremos do sertão conhecido.



Imagem de N. S. do Rosario e de São Benedito. Obras de Bento Antonio. São veneradas em suas Igrejas próprias. É uma perfeição em escultura a imagem de São Benedito

Em 1835 já estavam concluídas as obras. Esta igreja, em 1916, foi demolida pelo Vigário Padre André Aguirre e seus materiais aproveitados para a construção da nova Matriz e da Santa Casa, onde era provedor o Vigário Padre Aguirre. A imagem que nela se venerava era obra do genial Bento Antônio e foi recolhida à igreja Matriz.



IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO (Dos Homens de Côr)

Esta igreja foi construída no quinquênio de 1840-45 por iniciativa do fervoroso católico Matias Rodrigues da Silva que foi seu procurador e zelador até sua morte.

Esta modestíssima igreja se mantém até hoje em estado estacionário e exige uma reconstrução.

As imagens que nela se veneram, de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, são obras do genial Bento Antônio. A imagem de São Benedito é uma obra perfeita.



CONSTRUÇÃO DA SEXTA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA ABÁDIA

Em 1880, por iniciativa da irmandade de São Sebastião, da qual era procurador e zelador o sr. Francisco Damasceno Machado, encomendou diretamente de Paris uma bela e linda imagem de Nossa Senhora da Abádia que aqui chegou no dia 29 de julho de 1881, tendo daqui partido uma carreta especial que foi até a cidade de Casa Branca onde terminava a estrada de ferro, e de lá trouxeram o grande caixão contendo a imagem que ficou na igreja de Nossa Senhora do Rosário. Como se aproximava o dia 15 de Agosto, tôda a população daquela época acorreu para assistir a trasladação da imagem para a igreja de São Sebastião onde ia se realizar a festa de Nossa Senhora da Abádia. Foi uma verdadeira apoteose, já pela ornamentação das ruas de todo o percurso da procissão, já pelo elevado número de pessoas, cêrca de quatro mil, e do entusiasmo reinante. Foi assim que a gran-

de massa humana chegou ao Largo de São Sebastião, conduzindo a bela imagem. Já era idéia o plano vencedor de todos os crentes, construírem um templo condigno para Nossa Senhora da Abádia; tendo do lado de fora da porta um livro de ouro no qual fossem lançadas as dádivas ou ofertas para êsse fim. Então o Sr. Felício da Rocha, argentário e capitalista que pela sua elevada estatura de 2 metros, pesando 120 quilos, se destacava sôbre a grande massa popular, erguendo a sua alta voz, disse: *Deretamente* (advérbio de pronúncia errada que êle empregava no comêço de tôda palestra) — Nossa Senhora da Abadia não pode ser hóspede nem agregada de São Sebastião; precisamos edificar para ela uma igreja, e haja quem queira abrir a lista que está sôbre a mesa.

Profundo silêncio reinou e os argentários não se manifestando, êle reproduziu as mesmas palavras. — Novo e profundo silêncio!

Êle então disse ao escriturário: *Deretamente*, já que ninguêem quer abrir a lista, abro-a eu; *deretamente*, escreva lá — Felício da Rocha Rouriz, *vinete contos de réis!*... (Equivale hoje, à duzentos mil cruzeiros). Uma estapufecção geral. E todos repetiam: *vinete contos?!...*

O velho Felício por sua morte deixou mais quinze contos em uma liquidação que foi realizada pelo Sr. Coronel Fortunato Botelho, elevando-se assim a trinta e cinco contos de réis o total da dádiva do Sr. Felício.

Diversas outras pessoas subscreveram com quantias respeitáveis.

A Comissão formada sob a direção do Sr. Joaquim Jorge Pereira e mais tarde o Capitão José Porfírio Alvares Machado conseguiu terminar as duas tórres, pôr o telhado e fazer as paredes laterais com adobes.

O Revdo. Vigário Cônego Cassiano Barbosa de Afonseca e Silva, de acôrdo com a municipalidade, escolheu o local que hoje é atrás da nova Matriz.

Deram início às obras, infelizmente de adobes e madeira, com duas tórres, sendo um templo de altas proporções.

Em 1885 já haviam se esgotado todos os recursos pecuniários, cêrca de oitenta contos e as obras foram interrompidas.

O Revdo. Vigário Pedro Pezzuti deu algum andamento às obras e em 1900, o Coronel Adolfo Ferreira de Aguiar, deu um altar de mármore que se conserva até hoje, e lá foi celebrada a festa de Nossa Senhora da Abadia, na igreja não acabada, para depois a imagem voltar para a velha Matriz com o seu altar de mármore.

O Revdo. Vigário Padre André Aguirre, que já havia demolido duas igrejas, demoliu mais esta, a da Abadia, e lançou em meados de 1917 as fundações e os alicerces para a construção de moderno e grandioso templo, onde tôdas as imagens das igrejas demolidas, teriam lá a sua capela própria. Sendo o seu plano: — antes ter uma igreja bem tratada e condigna do que seis capelas esparsas, mal construídas e tôdas exigindo reparos a um só tempo.

Só não conseguiu demolir a igreja de São Sebastião, porque a Irmandade, em reunião solene fêz-lhe ver que a igreja de São Sebastião não deveria desaparecer porque ela guardava verdadeiras relíquias de antiguidade e era uma igreja que para sua subsistência e conservação nunca havia solicitado dos fiéis esmolas para reconstrução porque suas rendas próprias tudo garantia.

O Revdo. Vigário parece ter-se conformado com a resolução da Irmandade que além da sua boa vontade e respeito ao Sr. Vigário, teria já concorrido com cerca de dezenove contos de réis para a construção da nova Matriz.



O Revdo. Vigário Padre André Aguirre que historicamente já havia feito jus ao título de — O Padre demolidor de templos (3) — reabilitou-se e viu triunfante o seu modo de agir: — ser melhor possuir um grandioso templo e nele empregar todos os esforços e cuidados de conservação do que possuir seis modestas igrejas, tôdas reclamando urgentes reparos e reconstruções. Nas notas históricas da cidade reabilitando a administração do Revdo. Vigário Padre André Aguirre, rende-lhe homenagem pelo acêrto de sua orientação e pelo grandioso templo da nova Matriz do qual em Março de 1917 organizou a planta, fêz as fundações, ergueu os alicerces e parte das paredes laterais.

Os Revdos. Padres Salesianos, aos quais o Exmo. Sr. Bispo Diocesano D. Antônio de Almeida Lustosa entregou em 1926 a paróquia, deram grande impulso à construção das obras e em 28 de Novembro de 1927 foi feita a transladação das imagens da velha para a nova Matriz em procissão com elevado número de fiéis.

Não foi sem grande pesar de velhos conservadores que assistimos ao último dia da imagem de São Domingos que, já, num andôr iria deixar para sempre sua velha residência de 130 anos, para uma nova ainda não terminada.

A velha Matriz foi demolida em 1930 e todo o seu material conduzido para as obras da nova construção; tendo apenas sido reservada uma das grandes traves centrais, com a qual foi construído um grande cruzeiro, que foi levado aos ombros de grande massa popular de crentes, até o alto de Santa Rita onde foi fincado, dominando o horizonte de tôda a cidade e que representa uma relíquia da velha Matriz.



DR. EDUARDO AUGUSTO MONTADON

A tôda pessoa que se der à curiosidade e trabalho de vasculhar velhos arquivos da cidade, um vulto de grande proeminência ressurge da velha papelada: é o do distinto e nobre filho de Araxá, *Dr. Eduardo Augusto Montandon*, católico crente, que não se envergonhava de confessar em público a sua fé. Nasceu êste ilustre filho de Araxá, em 2 de Dezembro de 1835 e faleceu em 15 de Dezembro de 1927, aos 92 anos de idade, sendo 65 anos no exercício da medicina. Sob todos os prismas pelos quais se encarar essa longa existência, veremos a figura respeitável do Dr. Eduardo, elemento social de grande destaque, chefe de numerosa família que procurou bem criar e colocar; na política foi eleito deputado geral, que honrou a cadeira para a qual foi eleito por votação popular e foi tão elevada a sua atuação que mereceu a honra e distinção de ser nomeado pelo Imperador D. Pedro II, para Governador de Goiás, tendo ainda ocupado diversos cargos locais em nossa cidade. Foi provedor da irmandade de São Sebastião e São Francisco, tendo recomendado que depois de sua morte lhe vestissem o hábito de São Francisco. Foi um

dos mais zelosos provedores em conservar e resguardar as reliquias históricas da igreja de São Sebastião.

Dotado de fé viva, fundou a irmandade do Santíssimo Sacramento em 1891 e para ela fêz convergir todos os elementos de grande destaque social, com elevado número de irmãos e que atingiu a grande desenvolvimento. Organizou seus estatutos que, no gênero, representa uma perfeição e que serviu de modelo para a fundação da irmandade do Santíssimo Sacramento em diversas outras paróquias. Com o decorrer dos tempos e a morte de quase duas centenas de seus primitivos irmãos, a velha irmandade, entrou em declínio pela falta de entrada de novos elementos, e atualmente acha-se em período de reorganização, com novos estatutos dependentes de aprovação diocesana. Êste ilustre católico fundou em 1907 a Associação de São Vicente de Paula na paróquia de Araxá, sendo a primeira conferência sôbre a invocação de São Domingos, a segunda de São Sebastião, a terceira de São Tarciso e a quarta de Nossa Senhora das Vitórias. Esta Associação Vicentina em 1926, teve a criação do conselho particular, em 1930-31 fundou a Vila de São Vicente com um prédio central e cinco residências para famílias pobres; e para dar idéia do grande desenvolvimento, basta dizer que em 1940 a receita do conselho foi de 42.404,70 cruzeiros e a despesa de 45.654,40 havendo um "deficit" de 3.249,90 cruzeiros. É administrada pelas Irmãs Franciscanas. A êsse ilustre e distinto filho de Araxá dotado de grande inteligência e espírito culto, ainda se devem as melhores informações que servem de ponto de partida para a história de nosso torrão natal.



MAJOR MANOEL FRANCISCO DE ÁVILA

A êste ilustre benfeitor da caridade pública, falecido em 1880, Araxá deve, a iniciativa da construção da Santa Casa de Misericórdia por um legado de dez mil cruzeiros que deixou em testamento, tendo sido organizada a Irmandade da Santa Casa em 1885, mas que começou a funcionar em 1911 e construiu novo prédio em 1917 e hoje é um estabelecimento hospitalar de primeira ordem na zona e que socorre em suas

enfermarias e sanatório centenas e centenas de enfermos e pensionistas.

É administração católica a cargo da Irmandade e sob a direção das Irmãs Dominicanas.



DOM JOSÉ GASPAR DE AFONSECA E SILVA

(Arcebispo de São Paulo)

Em 28 de Fevereiro de 1935 a Santa Sé Apostólica nomeou o Padre Reitor do Seminário do Ipiranga, José Gaspar de Afonseca e Silva, para Bispo Titular da Barca e auxiliar do Sr. Arcebispo Metropolitano de São Paulo.

A sagração foi no dia 28 de Abril em São Paulo na igreja Santa Cecília, sendo sagrante o Exmo. Sr. Arcebispo Dom Duarte Leopoldo e Silva e coadjuvante Dom Frei Luiz Maria de Sant'Ana Bispo de Uberaba e Dom Gastão Liberal Pinto, Arcebispo Coadjutor e Dom Marcondes de Melo do Bispado de São Carlos do Pinhal.

Estavam presentes D. José Maurício da Rocha, Bispo de Bragança; D. Vicente Prianti, Bispo de Corumbá; D. José Carlos Aguirre, Bispo de Sorocaba; D. João Ferrão, Bispo de Campanha; D. Domingos Schelorn, O.P.B.; D. Alderico, Abade premonstratense; Monsenhor E. de Paula; Padre José Dantas S. G. e Monsenhor Alberto Pequeno, visitador Apostólico dos Seminários do Brasil e outros.

D. José marcou a partida de São Paulo para Araxá, no dia 2 de Maio de 1935, aqui tendo chegado no dia 4 e cantado a sua primeira Pontifical no dia 5 de Maio conforme está tudo minuciosamente explicado na publicação da Ata-Registro que vai em apenso, no fim dêste folheto.



ORFANATO SANTA TERESINHA

Por iniciativa do casal Areovaldo Afonso-Norma Santos, foi doado um prédio na rua São Miguel para um recolhimento de órfãs a cargo das Irmãs Franciscanas.

Esta casa de recolhimento é uma fundação católica e grandes e reais serviços vem prestando à causa religiosa, tendo já sob o seu amparo, mais de duas dezenas de meninas pobres.

A ADMINISTRAÇÃO SALESIANA E O MOVIMENTO DA PARÓQUIA EM 1940

Acertada resolução foi a de D. Antônio de Almeida Lustosa, Bispo de Uberaba, que em 6 de Fevereiro de 1926, fêz entrega da administração da Paróquia à Congregação Salesiana.

Os Salesianos fundaram o Colégio Dom Bosco em prédio próprio, deram mais desenvolvimento ao culto católico com fundação de novas capelas em lugares distantes da cidade e nos subúrbios, com a reza do têrço e leilão de prendas; estão organizando recursos financeiros para a construção de mais três capelas: a de Santo Antônio, no bairro alto; a de Santa Rita, no bairro que tem o mesmo nome, e, a de São Geraldo, no alto do Lavapês.

Deram maior incremento às obras da nova Matriz e espiritualmente, também tem sido notável o progresso.

Funcionam na Matriz as associações e irmandades: Apostolado da Oração, fundado em 1919; Pia União das Filhas de Maria, em 1918; Irmandade do Santíssimo Sacramento, em 1897; Associação de São José, em 1936; Damas de Caridade (auxiliar dos Vicentinos), em 1933; Ação Católica, em 1937; Congregação dos Marianos, em 1936.

A paróquia contém a área de 3.571 quilômetros quadrados com cêrca de 30.000 almas e 11 capelas e mais duas em construção.

No ano de 1940 foi organizado o “Oratório Festivo” no recreio do Colégio para onde acorre grande número de crianças, que em convívio, recebem os primórdios da educação e instrução da religião católica.

Seguem em apenso, diversas cópias de documentos interessantes, como sejam, o 1.º artigo publicado pela imprensa de São Paulo e reproduzido por outros jornais, sôbre o artista Bento Antônio; a ata da bênção da nova capela de Santa Rita; a cópia da parte religiosa que foi publicada no jornal “A Opinião”, de 7 de Janeiro de 1933, como comemoração do 1.º centenário da posse da 1.ª Câmara Municipal do Araxá.



Imagem de São Francisco, não acabada



Imagem de Santa Rita, não acabada

PADRE J. G. DE AFONSECA E SILVA
Prof. de História da Arte no Seminário
Provincial de São Paulo

UM ARTISTA DESCONHECIDO

São Paulo, 8 de Maio de 1929.

Transcrito do "O Estado de São Paulo" de 21 de Maio
de 1929 — N.º 18.241.

UM ARTISTA DESCONHECIDO

A história das artes no Brasil, mesmo antes da vinda da missão francesa, apresenta um número considerável de artistas, alguns de valor incontestável.

Dêstes, muito se tem ocupado a crítica, ou para endeusá-los, classificando-lhes os trabalhos de perfeitos, ou para negar-lhes o mais elementar gôsto estético.

Seria exagêro conferir-lhes o diadema da perfeição, como é injustiça, ao apreciar as produções dêstes nossos patrícios, esquecer-se que muitos se fizeram por si, desconhecendo mestres, sem o amparo das Academias e desprovidos de modelos em què educar e apurar o talento.

Chagas, na Bahia, o Aleijadinho, em Minas, Mestre Valentim, no Rio e tantos outros são mostras de vocações artísticas extraordinárias.

“Dir-se-ia”, escreve Raimundo Quirino sôbre os artistas baianos, dir-se-ia que a natureza virgem e portentosa do Brasil, supria, com suas aspirações patrióticas e arrebatadoras, as Academias e os mestres abalizados, que faltaram na América portuguesa a êsses e a todos os belos talentos”.

Ao lado dos nomes conhecidos e sôbre os quais os estudos invocam novas e merecidas glorificações, desfaz-se aos poucos, devorada pelo anonimato, a lembrança de inúmeros patrícios nossos, cultores também das artes, sem que disto lhes sobrevivesse a notícia.

Basta percorrer as antigas cidades do interior para que nos surpreenda a admiração.

Quantos quadros, imagens, objetos preciosos não nos contam que por eles passou a mão inspirada de um artista, cujo nome ou se desconhece ou mal se decifra na luz descorada de uma referência.

Para um dêstes artistas ignorados, pois creio que ninguém o revelou ao público, tomo a liberdade de chamar a atenção dos estudiosos.

O jovem escultor Bento Antônio da Boa Morte, filho de alguma cidade do oeste de Minas, que até hoje ainda não se pôde verificar qual fôsse, veio para os “Sertoens dos Araxás” em conjunto com inúmeros grupos de pessoas que apareceram neste território do Araxá, no ano de 1780.

Fundado em 1770, criado paróquia em 20 de Outubro de 1791, Araxá foi elevada à categoria de vila em 13 de Outubro de 1823, para só gozar dos fôros de cidade em 18 de Dezembro de 1865.

Povo genuinamente religioso, desta religião que enche de encanto e poesia os lares mineiros, foi pensamento dos primitivos povoadores, construir uma igreja.

Levantou-se a Matriz em 1769 e após ela, no tempo que medeia até 1854, quatro capelas a mais surgiram em vários pontos do arraial nascente.

Um destes templos foi dedicado à São Sebastião e Araxá, deve-o à munificência de José Pereira Bom Jardim.

Para ornar de imagens estas cinco igrejas, do seio da população, surgiu a figura extraordinária de escultor Bento Antônio da Boa Morte.

Quem foi Bento Antônio?

Hoje, talvez, não encontrará esta pergunta uma resposta que a satisfaça.

Causa estranheza notar como a recordação dêsse artista, tão cêdo, se tenha detido da memória do povo.

É a custo que se lhe consegue apanhar os traços e as informações a seu respeito são poucas e incompletas.

Como é dolorosa a penúria dos dados e como é triste, debruçando a vista sôbre o passado, perceber, quase desfeito no esquecimento, o nome dêsse homem que merecera melhor guarida na lembrança de seus conterrâneos...

O pouco que aqui se vai ler é devido as pacientes pesquisas de um araxaense, apaixonado desde moço pelas coisas de sua terra.

Bento Antônio nasceu em alguma cidade do oeste de Minas, devia ter sido filho de pais católicos e piedosos.

Como o dia do seu nascimento, ignora-se a data de sua morte. É sem dúvida depois de 1850, já quase octogenário, porquanto existia um recibo de 1813, por êle firmado.

Tipo de homem rijo, amigo do trabalho e profundamente religioso, Bento Antônio, nunca saiu do Araxá.

E é curioso notar êste fato que engrandece desmesuradamente os méritos do artista.

Vivendo num arraial, perdido no fundo do sertão, que naqueles tempos o era o Triângulo Mineiro, sem estudos e não possuindo quem o iniciasse nos princípios da Arte, Bento Antônio sentiu-se capaz de ser escultor e dedicou sua vida a talhar imagens, e tantas que o povo o apelidou “Bento Imaginário”.

Muitas são as suas obras; só a igreja de São Sebastião possui dez estátuas, sendo oito acabadas e duas apenas esboçadas.

Deixando a outros a tarefa de julgar o valor do artista, limito-me a enumerar-lhe os trabalhos.

O primeiro que se costuma mostrar ao visitante é o “Senhor Morto”.

É uma estátua de madeira de 1 metro e 90, tôda ela feita de um só pedaço, excetuando os braços que estão presos ao tronco na articulação escápulo-humeral, por um ligamento de linho, permitindo assim, estendê-la na cruz por ocasião das festividades da Semana Santa.

Bento Antônio, além de talhar esta imagem, encarnou-a êle mesmo.

E a fisionomia do Divino Redentor parece guardar na sua placidez de morto os traços do espantoso martírio que maltratou o seu divino corpo.

A epiderme rasgada, deixando entrever os músculos; o sangue coagulado na pele; a devastação produzida pelos sofrimentos nos membros imaculados de Jesus despertam em quem contempla essa imagem um sentimento muito grande de piedade.

Esta mesma impressão que hoje aflora (digo) que hoje se aflora ao espírito do visitante devia ter irrompido tumultuosa da alma do povo, a julgar pelo amor que êste sempre consagrou ao “Senhor Morto” do “Bento Imaginário”.

Em 1824, D. Francisco, Bispo de Castório e Prelado de Goiás, indulgenciou-o como se lê numa inscrição que orna o fundo do sepulcro e, na sua linguagem pitoresca, assim reza:

“No dia 11 de Agosto de 1824 Concedeo S. Ex. Revma. D. Francisco Bispo de Castório Prelado de Guaiazes, por tôdas as vezes que begar-se esta imagem ganharão 40 dias de indulgência”.

Esta devoção popular deve ter sido, fora de dúvida, a melhor recompensa para o artista.

À direita de quem entra na igreja de São Sebastião encontra-se o “Senhor dos Passos” que Bento Antônio esculpiu para as procissões dos Passos. Jesus, com um joelho vergado em terra, é representado carregando o pezado madeiro.

Nos altares laterais estão as imagens de “São Francisco” e de “Nossa Senhora” e no altar-mór a de “São Sebastião” que uma encarnação recente apagou, sem nenhuma vantagem, à primitiva.

Entre os trabalhos apenas começados merecem referência uma estátua de “Santa Rita” e a cabeça de um “São Francisco”.

Bento Antônio talhou doze imagens para a igreja de São Sebastião, a pedido da irmandade da referida capela, e por elas recebeu a quantia de 112\$400.

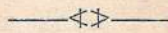
Pelas gravuras que acompanham estas linhas, poderá o leitor avaliar dos méritos dêste escultor desconhecido.

Certamente, defeitos e imperfeições os há e nem poderá deixar de ser assim. Longe do convívio civilizado, sem o amparo e o confôrto dos mestres, sentindo que era um exilado no meio em que vivia, Bento Antônio conheceu dificuldades que outros artistas nem sequer terão percebido. Trabalhando sozinho, na ânsia magnífica da perfeição, vazou na madeira sua alma de esteta, até alcançar a culminância do ideal, conquistado unicamente pelo seu esforço. E é comovente pensar na luta extraordinária que travou êste espírito para se fazer, corrigir-se, aperfeiçoar-se.

Quantas horas de tormento não lhe custaram as imagens que hoje tantas emoções despertam...

Dorme em paz, ó patrício nosso! Tua lembrança flutua, quase imperceptível, na época em que desapareceste da terra; teu nome quase que se apagou da memória dos teus concidadãos; deram-no à uma ruela. Com isto até hoje se

contentou a nossa cidade. Pouco importa. Estou certo que, quando as harmonias divinas da arte povoavam teu espírito e êle vibrava na orquestração maravilhosa da Beleza, se te passou a idéia de que a Pátria não guardaria teu nome, não te causou tristeza êste pensamento, porque, mais do que êle, interessava-te reivindicar para a inteligência brasileira o pendor nativo das artes, pendor, que na tua cidade oculta, sem ter quem te guiasse, soubeste demonstrar magnificamente nas tuas obras, pelas quais ainda hoje se entusiasmam as almas sensíveis ao Belo.



Aos que demandam o Araxá em busca de suas águas medicinais, a igreja de São Sebastião é um recanto à reclamar-lhes uma visita.

Ali, dentro daquelas paredes veneráveis, testemunhas seculares da fé ardente de um povo bom, jazem os trabalhos mais notáveis do escultor araxaense, na sua beleza, na sua simplicidade; para um esteta êles recreiam e elevam mil vêzes do que os ambientes dos hotéis. Uma hora ali passada, sorvendo silenciosamente as emoções doces que aquelas estátuas comunicam, repousa o espírito e tonifica o coração.

Antes de pontuar êste artigo, resta ainda salientar um dos traços luminosos da vida de Bento Antônio da Boa Morte — a sua piedade.

Dedicando-se a arte sacra, compreendeu que não podia ser artista cristão se cristão não fôsse na sua vida íntima. Talvez nenhum pintor conseguiu dar aos seus quadros, aquela beleza espiritual que pairam nas composições de Fra. Angelico de Fiesoli. É que o humilde monge vivia a vida cristã em sua radiosa plenitude; para pintar, descia dos céus, emquanto que outros, para fazer o mesmo, necessitam escalar com esforço o ambiente puro do cristianismo e nele ageitar-se, as vezes, contrafeitos. Bento Antonio sentiu a necessidade de viver sua crença para ser um escultor sacro.

E narram os antigos que era homem de muita oração e muita caridade. Sua morada levantava-se próxima ao templo e vizinha à “Casa dos Pobres”. Distribuindo com os precisados os seus parcos haveres, fazia-se mendigo na oração.

Durante muitas horas no dia refugiava-se no seio infinito de Deus, onde a visão das coisas é ampla e exata. Dali, divisava a fuga formidável da vida terrena, contemplava o valor da virtude e a realidade eterna. . . e então, desses colóquios, sua alma voltava maior, mais disposta para o labor, mais valorosa no sofrimento e mais caridosa para com os semelhantes.

Mais do que tudo, de lá trazia a inspiração ardente em que vazou seus trabalhos.

Um dia em que estava em comunicação íntima e fervorosa com Deus e que sua prece era mais vibrante, a mão do Divino Artista arrebatou a alma ao escultor e seu corpo tombou derrubado por uma síncope. Morreu orando. Digno fim de quem fizera sua vida uma oração prolongada.

NOTA — A primeira notícia dada ao público pela imprensa sôbre o artista Bento Antônio da Boa Morte, foi o artigo escrito pelo então Padre José Gaspar de Afonseca e Silva, Professor de História da Arte no Seminário de São Paulo, publicado no jornal "O Estado de São Paulo" do dia 21 de Maio de 1929, n.º 18.241, que acima transcrevemos em sua íntegra. Este artigo foi depois transcrito pelo "Minas Gerais" de 23 de Maio de 1929, órgão oficial do Estado de Minas e pelos jornais de Araxá: "Cidade de Araxá" de 2 de Julho de 1929 e o "Minas Brasil" de 2 de Julho de 1929. No "O Estado de São Paulo" a publicação foi ilustrada com um clichê do "Senhor Morto" em sua urna.

Publicação comemorativa do 1.º Centenário da Fundação da Câmara Municipal de Araxá, transcrita do jornal "A Opinião", de 7 de Janeiro de 1933

Há 123 anos, em 1810, a Freguesia de São Domingos de Araxá, por meio de uma subscrição popular, construiu e inaugurou o prédio no qual os "Padres da Terra Santa", em 1811, instalaram o *Primeiro Colégio*, a Primeira Escola de Araxá.

Infelizmente, não teve longa duração, mas a boa semente, embora adormecida durante um século, renasce animada de novo vigor.

Em 1910, começaram os trabalhos do futuroso "Grupo Escolar" inaugurado em 1911.

Em 1928, inaugura-se o "Colégio São Domingos", para meninas, hoje equiparado à *Escola Normal do Estado*.

Em 1930, trata-se da fundação de um colégio para meninos; e no ano seguinte, em 1931, inaugurava-se o *Colégio Dom Bosco*, dirigido pelos Salesianos.

O Colégio Dom Bosco já goza das regalias de ginásio equiparado, e seus cursos funcionam regularmente, com grande número de alunos.

Entre os beneméritos da instrução em Araxá, da Instrução e da Educação devemos destacar os nomes dos Srs. Bispos Dom Antônio Lustosa e Dom Luiz Maria de Sant'Ana.

São dois nomes que o povo araxaense nunca esquecerá.

Outros nomes poderiam ser lembrados, com justiça, pelo muito que fizeram com a palavra, com o apôio moral e pecuniário para o triunfo dessa empresa nobre e sagrada.

Não é possível, entretanto, porque são muitos, pode-se dizer que todo o araxaense se interessa, e muito, pelo desenvolvimento do Colégio São Domingos e do Colégio Dom Bosco.

COLÉGIO SÃO DOMINGOS DE ARAXA

O Colégio São Domingos de Araxá, mantido pelas Irmãs Dominicanas, foi fundado em 1928.

Começou a funcionar à 1 de Março do mesmo ano, reconhecido pelo Governo de Minas.

No ano de 1929, em vista de sua equiparação às Escolas Normais Oficiais de 1.º grau, esteve sujeito à fiscalização permanente que só terminou à 17 de Outubro de 1930.

Em Janeiro de 1931, foi publicado o Decreto de equiparação definitiva, e neste ano de 1933, vai dar a sua primeira turma de normalista.

Junto à Escola Normal que funciona com seus dois cursos completos de Adaptação e Normal, mantém o Colégio, uma escola primária anexa com seus quatro anos de curso.

O Colégio São Domingos funciona em prédio próprio, grandioso, recentemente construído, com todo o conforto e solidez, e sua matrícula atingiu o número de 200 alunas.

NOTA — Até 1940, foram diplomadas neste Colégio, 156 normalistas.



COLÉGIO DOM BOSCO

Dirigido pelos Padres Salesianos de Dom Bosco.

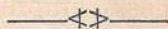
Fundado em 11 de Fevereiro de 1931.

Reconhecido oficialmente em 1932.

Nos exames oficiais de Dezembro foram promovidos para a segunda série (2.º ano ginásial) 43 alunos; para a primeira série, 34 alunos; haverá exames de 2.ª época em Fevereiro.

A matrícula, em 1932, atingiu o número de 154 alunos.

NOTA — Até o ano de 1940, foram diplomados neste Colégio 71 bacharéis.



ESCOLA DE INSTRUÇÃO MILITAR, 351 (E. I. M. 351)

Anexa ao Colégio Dom Bosco, funciona também, a E.I.M. 351, sob a direção do Instrutor Militar, Sr. Raimundo Freidman.

Os rapazes, com mais de 16 anos, podem receber a “Carteira de Reservista”, ficando isentos do sorteio militar.

Foram matriculados na E.I.M., 46 alunos, perfazendo o total de 200 alunos no Colégio Dom Bosco.



ARAXÁ E SEUS PADRES

Celebrando o primeiro século de autonomia e maioridade do nosso Araxá, vamos publicar a lista dos Sacerdotes que trabalharam nesta terra, como Vigários, ou Coadjuutores, muitos dos quais, filhos desta freguesia, e que, ao lado de outros beneméritos, concorreram para o progresso e grandeza de Araxá.

Faz 145 anos que, à sombra de um anoso ipê em flor, na clareira de uma espessa floresta, no “Sertão dos Araxás”, era celebrada a “Primeira Missa”, em 1788, pelo Revdo. Sr. Padre Antônio Alves Machado da Silva, o qual, assim, tomava posse do território, para a Diocese do Rio de Janeiro.

A Freguesia, ou Paróquia de São Domingos do Araxá, foi criada a 20 de Outubro de 1791, sendo seu primeiro Vigário o Revdo. Padre Domingos da Costa Pereira.

Em 1796 foi iniciada a construção da primeira igreja, concluída e inaugurada em 1800 (a Matriz Velha, demolida em 1930).

Deve ser lembrado aqui o nome do benemérito e generoso Alexandre Gondim, chefe da Comissão para a construção da Matriz e doador do “Patrimônio” de São Domingos.

A Matriz Nova foi iniciada em 1.º de Março de 1915, pelo Revdo. Sr. Vigário Padre André Aguirre.

Embora ainda não concluída, foi inaugurada em 27 de Novembro de 1927, pelo Revdo. Sr. Padre Vicente Priante, hoje Bispo de Corumbá.

Lista Cronológica dos Senhores Padres de Araxá:

- 1.º — Padre Antônio Alves Machado da Silva (1788-96).
- 2.º — Padre Domingos da Costa Pereira (1796).
- 3.º — Padre Manoel Mendes dos Santos (1811).
- 4.º — Padre Francisco José da Silva (1813).

- 5.º — Padres da Terra Santa (1815).
- 6.º — Padre Felizardo P. Coutinho (1815).
- 7.º — Padre José de Brito Freire Vasconcellos (1834).
- 8.º — Padre Lourenço Pereira da Silva (1837).
- 9.º — Padre Adriano da Silva (1839).
- 10.º — Padre André Cursino (1844).
- 11.º — Padre José Antônio de Azevedo (1845).
- 12.º — Padre Vicente da Costa Pinto (1846).
- 13.º — Padre Francisco Teixeira da Rocha (1847).
- 14.º — Padre Modesto Luiz Caldeira (1849).
- 15.º — Padre Francisco Nogueira Lôbo (1850).
- 16.º — Padre José Bretas (1851).
- 17.º — Padre Manoel Dantas Barbosa (1852).
- 18.º — Padre Antônio Joaquim Ribeiro (1853).
- 19.º — Padre Manoel Joaquim da Silva Guimarães (1854).
- 20.º — Padre Joaquim Félix R. Fraga (1855).
- 21.º — Padre Joaquim Ribeiro da Silva (1857).
- 22.º — Padre Saturnino Dantas Barbosa (1860).
- 23.º — Padre Mariano José Vidigal Pena (1860).
- 24.º — Cônego Cassiano B. de Afonseca e Silva (1861-1888).
- 25.º — Padre Belchior Ferreira da Silva (1888-1892).
- 26.º — Padres Vicente Ferreira Estêla e Ananias Tobias de Aguiar (1892).
- 27.º — Padre Mariano Inácio de Sousa (1892-93).
- 28.º — Cônego Pedro Pezzuti (1893-96-97-900-906-907 e 911).
- 29.º — Padre Francisco Xavier Saveli (1901-903).
- 30.º — Padre André Aguirre (1911-25).
- 31.º — Padre Vicente Priante (1926-28).
- 32.º — Padre José Piaseck (1926).
- 33.º — Padre Atílio Cosci (1928-30).
- 34.º — Padre Leão Muzareli (1928-32).
- 35.º — Padre Antônio Marcigaglia (1930-35).
- 36.º — Padre Emílio Filippini (1936).
- 37.º — Padre José Tavares Baêta Neves (1937-40).
- 38.º — Padre Emílio Filippini (1941).

Sacerdotes Araxaenses:

- 1.º — Padre Antônio de Almeida.
- 2.º — Padre Mortmér de Almeida.
- 3.º — Padre Artur Samuel D'Apresentação.

- 4.º — Padre Belchior Ferreira da Silva.
- 5.º — Padre Cristóvam Porfírio de Almeida Machado.
- 6.º — Padre Dr. José Gaspar de Afonseca e Silva — posteriormente Reitor do Seminário Provincial de São Paulo, Bispo de Barca, Auxiliar de D. Duarte e atualmente, Arcebispo de São Paulo.
- 7.º — Padre Alaor Porfírio de Azevedo.
- 8.º — Padre Jacinto Fagundes.

Seminaristas:

João Botelho
Evaristo Afonso
Eduardo Afonso
Átila Barreto
José Montandon
Henrique Brito

Vocações Religiosas — Filhas da Paróquia que seguiram a vida religiosa em Conventos, sendo algumas noviças e professoras:

Dominicanas:

- | | |
|--------------------------|----------------------------------|
| 1 — Emirena Paiva | Irma Irinéa Maria |
| 2 — Dagmar Ribeiro | Irmã Domitila do Sagrado Coração |
| 3 — Ana Guimarães Maria | Irmã Marcelina Maria |
| 4 — Diva Moreira | Irmã Maria Cecília de S. José |
| 5 — Isaura Afonso | Irmã Adelaide Maria |
| 6 — Maria Salomé Afonso | Irmã Tarcília da Cruz |
| 7 — Maria José Soares | Irmã Maria Zoraide |
| 8 — Philotéa de Afonseca | Irmã Maria Francisca de Sales |
| 9 — Hilda Moreira | Irmã Maria Rita |
| 10 — Laura Geralda | |
| 11 — Laura Chaer | |
| 12 — Inês Pereira Vale | Irmã Maria Lúcia |
| 13 — Lourdes Cunha | Postulante |

Filhas de Maria Auxiliadora:

- 1 — Irmã Maria de Afonseca e Silva
- 2 — Irma Edméa Barreto

Irmãs de São José:

Conceição França
Olinda França

Providência:

Irmã Ângela Maria Otávia Paiva



**ATA DAS SOLENIDADES DA BÊNÇÃO E INAUGURAÇÃO
DA NOVA CAPELA DE SANTA RITA, CONSTRUÍDA NO
ALTO DA COLINA QUE TEM O MESMO NOME,
E, TRASLADAÇÃO DA IMAGEM**

Aos vinte e três (23) dias do mês de Outubro de mil novecentos e trinta e oito (1938) no alto do morro que tem o nome de Santa Rita, às 9,30 da manhã, foi procedida a bênção da nova capela, pelo Revdmo. Vigário Padre José Tavares Baêta Neves, com a assistência de grande número de católicos e também, dos paraninfos abaixo declarados tendo em seguida sido celebrada a Missa Cantada, estando também abrilhantado o ato com Banda de Música, Fogos de Artifício etc. Esta bênção e inauguração foi precedida de um tríduo nos dias 20, 21 e 22, às 6,30 da tarde, com recitação do têrço, cânticos e leilões das prendas oferecidas. A idéia da construção de uma nova capela de Santa Rita, partiu dos habitantes do mesmo Bairro por ter sido demolida a velha Igreja de Santa Rita, na pequena praça onde termina a rua Santa Rita e a rua Alexandre Gondim, que desce da Cadeia Pública em direção ao córrego do mesmo nome. Com a entrega da Paróquia aos Revmos. Padres Salesianos em 1926, esta lembrança dos moradores do bairro foi bem aceita e os ilustres e dedicados Vigários Salesianos, faziam celebrar aos domingos, à tarde, a reza do Santo Têrço e em seguida, o

leilão das prendas que haviam sido oferecidas pelos Festeiros do Dia. Com êste expediente, foram conseguidos os recursos financeiros que permitiram o início e a construção da capela que hoje se inaugura. Como a devoção à milagrosa Santa Rita está arraigada nos corações e sentimentos de todos os araxaenses, não se pode deixar de fazer referências históricas à construção da Velha Igreja de Santa Rita, com a frequência de suas festas onde comparecia quase a totalidade da população de então. Esta igreja foi construída em 1816, por iniciativa do zeloso católico Capitão Narcizo Rodrigues (homem de côr) e de avultados recursos pecuniários, que foi seu procurador e zelador até 1842, quando faleceu; tendo deixado ainda recursos financeiros para a referida igreja. Da boa administração dêste zeloso católico, era uma prova patente o bom estado de conservação da pequena capela, tôda forrada, oleada e assejada, com suas ricas alfaias que contrastavam com as demais da vila e depois cidade. A imagem de Santa Rita, foi esculpida aqui em Araxá pelo artista Bento Antônio da Boa Morte, e, por ela sempre os habitantes, tiveram acentuada veneração no ponto de suas paredes terem inúmeros objetos de cêra e quadros dos milagres alcançados pela intercessão de Santa Rita. As festas anuais eram celebradas com grande pompa e enorme afluência de fiéis. Em 1895 e 96, tal era o bom estado de conservação e limpeza desta capela, que a Matriz Paroquial, para lá foi transferida até que se procedesse os reparos na Velha Matriz. Em 1916, o Revdo. (digo) ou seja 100 anos depois de sua construção, o Revdo. Vigário Padre André Aguirre, demoliu êste templo, tendo levado a imagem para a Velha Matriz e o material aproveitável, para a construção da Nova Matriz, tendo ainda, vendido o restante do material. Até hoje, os velhos habitantes quando passam por esta pequena praça, não é sem pezar que se lembram da época do belo templo de Santa Rita. Agora, com a construção desta Nova Capela, no alto do morro de Santa Rita, esta tradicional imagem deve ser trasladada da Matriz para a sua Nova Capela, e lá os católicos terão a mesma devoção e veneração pela tradicional e velha imagem que foi o lenitivo e a consolação de muitas gerações de católicos, já desaparecidos. O cruzeiro de madeira que está em frente à Capela, repre-

senta uma lembrança da Velha Matriz que foi demolida em 1930, ou seja 138 anos depois de sua construção (1792-1930). Dêste velho material foi escolhido dentre as traves desta velha igreja, a madeira para a construção futura de um cruzeiro que foi levado por enorme multidão, em verdadeiro triunfo, nos braços, desde o largo da Velha Matriz até ao alto do morro de Santa Rita, onde está defronte à capela (1930). Era tal o entusiasmo do povo em conduzir o pesado madeiro, que foi levado em cima dos ombros como se fôsse um simples palito. Para perpétua memória, vai transcrito nesta ata o programa organizado pelo Revdo. Vigário Padre José Tavares Baêta Neves e pelos festeiros. Eis o teor do mesmo:

“Bênção da Nova Capela no Alto de Santa Rita a realizar-se no dia 23 de Outubro de 1938. — Depois de termos enfrentado grandes dificuldades e ingentes sacrifícios de tôda a espécie para a construção da humilde capela, dedicada à milagrosa Santa Rita, eis que conseguimos, após muitos esforços, chegar ao ponto em que todos podem ver o fruto dêsse sacrifício. Por conseguinte temos o grato prazer de convidar aos católicos Araxaenses, afim de assistirem a bênção da Nova Capela, que, apesar de inaugurada neste dia, não passa de uma inauguração provisória, pois sua obra está ainda incompleta, devendo ser prosseguida, quando as condições financeiras o permitirem. Pelo que esperamos generosos donativos, óbulos e esmolos, que terão o fim de saldar as dívidas dos trabalhos que fomos forçados a fazer.

Santa Rita, apelidada “A Santa dos Impossíveis”, não deixará de derramar as bênçãos e graças sôbre os que atenderem a êste apêlo.

20 de Outubro — quinta-feira — Início do tríduo em preparação à festa.

21 e 22 de Outubro — Seguir-se-á o cerimonial do dia precedente.

23 de Outubro — domingo — Dia estabelecido para as solenidades. As 9,30 — Bênção oficial da Nova Capela, seguindo logo após, a Missa Cantada.

Os atos serão abrilhantados pela banda de música, fogos de artifícios e leilões de prendas tôdas as tardes.

FESTEIROS:

Sr. José Tobias Ribeiro de Paiva.

Sra. D.^a Rita Pereira Goulart.

Visto: *Pe. José Tavares Baêta Neves*
Vigário.

Araxá, 10 de Outubro de 1938.

Eu, Arduíno Bahia da Rocha, chefe do Serviço de Estatística Municipal e Secretário do Conselho de Geografia Municipal, que fui convidado para lavrar a presente ata que assino e vai assinada pelo Sr. Vigário, pelo Sr. Prefeito Municipal, pelos paraninfos e por todos os assistentes que a queiram assinar.



**CÓPIA EXTRAÍDA DA MONOGRAFIA HISTÓRICA E
GEOGRÁFICA DE ARAXÁ DE SEBASTIAO DE
AFONSECA E SILVA, PARA O ARQUIVO DA IGREJA
DE SÃO SEBASTIÃO**

(Araxá, 13 de Julho de 1943)

NOVAS CAPELAS:

Capela de Santo Antônio (na Fazenda Mourão Rachado).

Em 1939, por iniciativa do Sr. Antônio Augusto de Paiva, os habitantes da Fazenda Mourão Rachado, distante 9 quilômetros, à suloeste da cidade, congregaram seus esforços e construíram uma modesta capela que tem por padroeiro Santo Antônio de Pádua.

A bênção da capela deu-se no dia 13 de Junho de 1941, com a primeira missa e primeiras comunhões dos alunos da escola local.

Futura Capela de Cristo Rei (a ser construída no Bairro da Chapada).

No local conhecido por “Baixada”, na bifurcação das estradas do Barreiro e do Córrego do Sal, em 18 de Maio de 1941, um grupo de católicos levantaram um Cruzeiro, tendo convencionado que o bairro passaria a se denominar “Bairro de Santa Cruz”.

Este Cruzeiro foi solenemente bento em 26 de Outubro do mesmo ano, com grande assistência de crentes.

Houve nesse dia o primeiro têrço depois do qual houve leilão de muitas prendas.

Será com o produto destas prendas e destes leilões que se levará à realidade, a construção da Capela de Cristo Rei, em futuro próximo.

Capela de Santo Antônio (no Bairro Alto, subúrbio da cidade).

Esta capela, que foi construída com o produto das prendas em leilões realizados aos domingos depois da “reza do têrço” durante anos, representa os esforços e a devoção de cada um dos festeiros que previamente eram sorteados para angariar donativos para o dia do têrço. A capela foi litúrgicamente benta no dia 14 de Junho de 1942, com grande assistência de fiéis e populares.

Capela de São Geraldo (no Bairro do Lavapés).

Em 16 de Maio de 1943, foi dada solenemente, com a liturgia católica, a bênção e lançada a pedra fundamental para a construção da Capela de São Geraldo. Os recursos financeiros para esta construção foram obtidos da mesma maneira como para as demais capelas, isto é, com festeiros sorteados para angariar prendas que eram levadas a leilão cada domingo em que fôsse rezado o têrço.

Capela de Santo Antônio (em Itaipú).

Em Janeiro de 1935, um grupo de católicos chefiado pelo Sr. Agnelo Vieira Alves, concebeu a idéia de edificar uma capela sob o patrocínio de Santo Antônio de Pádua.

Em capela improvisada e coberta de folhagens, foi celebrada a primeira festa em 1937, no dia 13 de Junho.

As esmolas, leilões e dádivas continuaram a afluir em respeitável quantidade até que, em 13 de Junho de 1943, foi solenemente dada a bênção litúrgica à nova Capela, com festas e grande afluência de fiéis e devotos.

O patrimônio foi doado pelo Sr. Epaminondas José Cardoso e Exma. Sra. D. Rita Eufrásia de Almeida.



Pedida licença ao Exmo. e Revmo. Sr. Dom Alexandre Gonçalves Amaral, dd. Bispo Diocesano de Uberaba, para publicação, em apêndice, a este memorial religioso, do artigo abaixo transcrito, e que é uma significativa homenagem à memória inolvidável de Dom José Gaspar de Afonseca e Silva, e também um preito de admiração à família Porfírio, houve por bem Sua Excia. Revma. consentir, com o seguinte despacho telegráfico:

“Uberaba, 4924-17 2-14-45. — Muito prazer permitimos publicação homenagem caríssimo saudoso D. José. Bênçãos. *Alexandre*, Bispo Diocesano”.



ARAXÁ

Quatro sacerdotes, primos entre si, celebram Missa ao mesmo tempo, por alma de Dom José Gaspar de Afonseca e Silva, primo também dos sacerdotes celebrantes

As 8 horas da manhã, do dia 31 de Dezembro último, a Igreja Matriz de Araxá testemunhou uma cerimônia religiosa, nunca vista em seu venerando recinto. Quatro sacerdotes araxaenses: Padre Alaor Porfírio de Azevedo, Padre João Botelho, Padre Evaristo Afonso e Padre Eduardo Afonso, todos primos entre si, porque bisnetos do saudoso e inesquecível casal: *José Porfírio Alvares Machado* e *Francisca Porfírio da Rocha e Silva* tiveram a felicidade de celebrar suas santas Missas, simultâneamente, por alma do inolvidável segundo Arcebispo de São Paulo: Dom José Gaspar de Afonseca e Silva, que foi também, no mesmo grau, primo dos Padres Celebrantes.

Estivesse presente em Araxá o Revmo. Padre Cristóvam Porfírio A. Machado, e seriam cinco os primos, na homenagem póstuma ao grande Dom José Gaspar! Daquele tronco augusto e venerando, do casal José Porfírio Alvares Machado e Francisca Porfírio da Rocha e Silva, seis sacerdotes da moderna geração araxaense engrandecem o nome de sua terra natal! A morte levou-nos Dom José para o Céu; na terra ainda estão, nas searas de Nosso Senhor, os outros cinco parentes acima nomeados! Um trabalha na diocese de Santos, outro na arquidiocese de Goiás, outro na diocese de Uberaba, e os dois últimos, recém-ordenados, são da Congregação Salesiana.

Graças a Deus por tudo! Glórias à Araxá e à família Porfírio por esta grande mercê recebida de Deus.

(Do *Correio Católico*, de 13-I-1945).

Ação de Graças

CRIADA A CAPELANIA

DA IGREJA

S ã O S E B A S T I ã O

de

A R A X Á

Vencidos todos os obstáculos, mercê de DEUS, conseguiu a atual Provedoria da IRMANDADE DE SÃO FRANCISCO e SÃO SEBASTIÃO, desta venerável Igreja de São Sebastião de Araxá, a criação da primeira Capelania para a Irmandade e para a Igreja histórica. Houve por bem o Exmo. e Revmo. Sr. DOM ALEXANDRE GONÇALVES AMARAL, dd. bispo desta diocese de Uberaba dar a todos os araxaenses esta grande alegria. A Sua Excia. a perêne gratidão nossa e de tôda a família católica conterrânea, que se associa conosco neste grande júbilo cristão. A nossa Irmandade, fundada em 1833, com seus 114 anos de vida, mais ou menos regular, publicando este volume, intenta perpetuar este grande acontecimento e dar graças a Deus pelo ter conseguido, finalmente. Nesta data é vigário da paróquia o Revmo. Sr. P. Emilio Philippini, da Congregação Salesiana, a quem a cidade deve, entre muitas outras, a obra imortal da nossa Igreja Matriz.

Araxá, consistório da Irmandade de São Francisco e de São Sebastião, dia 31 de Agosto de 1947.

PROVEDORIA ATUAL

ELIAS PORFIRIO DE AZEVEDO — Provedor
ARMANDO SANTOS — Vice Provedor
SEBASTIÃO DE AFONSECA E SILVA — Fiscal
JOSÉ AUGUSTO MONTANDON — Tesoureiro
GENARO PORFÍRIO DE AZEVEDO — Secretário
CELSO DE CASTRO — Procurador
JOSÉ GUIMARÃES — JUVENAL PEREIRA MARQUES
— JOSÉ FRANKLIN DE OLIVEIRA — Cons. Fiscal.

PRIMEIRO CAPELÃO



Revmo. Sr. PADRE ALAOR PORFÍRIO DE AZEVEDO

Primeiro Capelão da Igreja São Sebastião de Araxá

Interinamente, foi indicado Capelão e se empossou no tempo devido, o Revmo. Sr. Padre Alaor Porfírio de Azevedo, primeiro sacerdote conterrâneo que ocupa um cargo eclesiástico na sua terra natal. Com isto se alegra tôda a cidade e de modo particular a nossa Irmandade completa.

Deus nô-lo conserve por muito tempo.

APÊNDICE

INSTALAÇÃO DA CAPELANIA

Na missa das 6,30 horas, de domingo, 1 de agosto de 1947, foi solênemente instalada a Capelania de São Sebastião de Araxá, na Igreja do mesmo nome, tendo tomado posse, como capelão interino, o Revmo. Sr. Padre Alaor Porfírio de Azevedo.

As cerimônias foram presididas pelo Revmo. Sr. Vigário da Paróquia, Padre Emílio Philippini, e assistida por numeroso auditório, transbordante de alegrias, pelo notável acontecimento.

A Irmandade dará ao Capelão efetivo, quando este fôr nomeado e empossado, uma cômgrua que fôr combinada, e reserva para si a intensão da santa Missa do primeiro domingo de cada mês, que será celebrada ou pelas almas dos irmãos falecidos ou por intensões dos vivos, como fôr julgado melhor.

Araxá - Agosto - 1947.

Composto e impresso nas "ESCOLAS
PROFISSIONAIS SALESIANAS" de São
Paulo, em outubro de 1947, para a "Irman-
dade de S. Francisco e São Sebastião",
da Igreja de S. Sebastião, de Araxá.

Biblioteca Pública Maria
Araxá

Biblioteca Pub Mun Araxá/MG



24021

Paroquia de Sao Domingos de Araxa